

Parecer nº 47/IEF/URFBIO NORTE - NUREG/2025

PROCESSO Nº 2100.01.0007142/2025-02

PARECER ÚNICO

1. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA INTERVENÇÃO AMBIENTAL

Nome:MAGDA PEREIRA DE SOUZA SANTOS	CPF/CNPJ:110.158.166-22
Endereço:RUA OLIVIA ASSIS Bº 383 CS	Bairro:MARCIANO BRANDÃO
Município:Patrocínio	UF: MG
Telefone:	CEP:8740-450
E-mail:	

O responsável pela intervenção é o proprietário do imóvel?

(x) Sim, ir para o item 3 () Não, ir para o item 2

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL

Nome:	CPF/CNPJ:
Endereço:	Bairro:
Município:	UF:
Telefone:	CEP:
E-mail:	

3. IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL

Denominação: FAZENDA CAPÃO DO MUQUÉM	Área Total (ha):143,8604
Registro nº (se houver mais de um, citar todos):Declaração de Posse	Município/UF: Grão Mogol/MG

Recibo de Inscrição do Imóvel Rural no Cadastro Ambiental Rural (CAR):**MG-3127800-AC3B4B382ACB46BC9023F86D0128E022**

Obs.: O proprietário ou possuidor rural inscrito no CAR deverá efetuar inscrição na Central do Proprietário do CAR para recepção das notificações cabíveis.

4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA

Tipo de Intervenção	Quantidade	Unidade
Supressão de cobertura vegetal nativa, com destoca para uso alternativo do solo	40,00	ha

5. INTERVENÇÃO AMBIENTAL PASSÍVEL DE APROVAÇÃO

Tipo de Intervenção	Quantidade	Unidade	Fuso	Coordenadas planas (usar UTM, data WGS84 ou Sirgas 2000)	
				X	Y
Supressão de cobertura vegetal nativa, com destoca para uso alternativo do solo	40,00	ha	23K	665.752	8.159.230

6. PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA

Uso a ser dado a área	Especificação	Área (ha)
Agricultura		40,00

7. COBERTURA VEGETAL NATIVA DA (S) ÁREA (S) AUTORIZADA (S) PARA INTERVENÇÃO AMBIENTAL			
Bioma/Transição entre Biomas	Fisionomia/Transição	Estágio Sucessional (quando couber)	Área (ha)
Cerrado	Cerrado		40,00
8. PRODUTO/SUBPRODUTO FLORESTAL/VEGETAL AUTORIZADO			
Produto/Subproduto	Especificação	Quantidade	Unidade
Lenha de floresta nativa		120,00	m3

1. HISTÓRICO

Data de formalização/aceite do processo: 16/05/2025

Data da vistoria: 10/06/2025

Data de solicitação de informações complementares: [se for o caso]

Data do recebimento de informações complementares: [se for o caso]

Data de emissão do parecer técnico: 16/06/2025

2. OBJETIVO

É objeto desse parecer analisar a solicitação para Supressão de cobertura vegetal nativa, para uso alternativo do solo, com destoca em uma área de **40,00ha** de Cerrado em estágio inicial de regeneração com baixo rendimento lenhoso, inserido no Bioma Cerrado, dentro das áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade. O objetivo é implantação de projeto agricultura- **Código Atividade Principal - G-01-03-1**, área não passível de Licenciamento-DN-127(Projeto Agricultura), na FAZENDA CAPÃO DO MUQUÉM, localizada no município de Grão Mogol/MG, tendo como empreendedor/responsável MAGDA PEREIRA DE SOUZA SANTOS, inscrito no CNPF nº 110.158.166-22, conforme Declaração de Posse anexa ao processo supracitado.

3. CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL/EMPREENDIMENTO

3.1 Imóvel rural:

A propriedade em questão, trata-se de um imóvel rural com DECLARAÇÃO DE POSSE denominado FAZENDA CAPÃO DO MUQUÉM, localizada no município de Grão Mogol/MG, com área de 143,8680ha, devidamente assinada pelo Prefeito Municipal de Grão Mogol, datado de 02/03/2023 e registrada sob as 5499, Livro 15 e Fls. 240, datado de 11/11/2023 no Cartório de Títulos e Documentos de e Grão Mogol/MG, pertencente MAGDA PEREIRA DE SOUZA SANTOS, inscrito no CNPF nº 110.158.166-22.

A propriedade predomina a vegetação nativa de típica de Cerrado Sensus Stricto, em vários estágios de regeneração natural, apresentado espécies típicas deste bioma e de fisionomia bastante peculiar, com árvores de troncos baixos, inclinados, tortuosos, com ramificação irregular, rala e retorcida. Os troncos são comumente revestidos de casca grossa, fendida ou sulcada, rígida ou suberosa.

3.2 Cadastro Ambiental Rural:

-Número do registro: **MG-3127800-AC3B4B382ACB46BC9023F86D0128E022**

- Área total: 143,8604 ha

-Área de reserva legal: 30,1088ha

-Área de Preservação Permanente: 0,00ha

Área de uso antrópico consolidado: ,000 ha

Qual a situação da área de reserva legal:

(X) A área está preservada: 30,1088ha

() A área está em recuperação:ha

() A área deverá ser recuperada:.....ha

(X) Proposta no CAR (x) Averbada () Aprovada e não averbada

Qual a modalidade da área de reserva legal:

* (X) Dentro do próprio imóvel * () Compensada em outro imóvel rural de mesma titularidade * () Compensada em imóvel de outra titularidade.

Quantidade de fragmentos vegetacionais que compõe a área de reserva legal:

*A área de reserva legal é composta de 30,1088ha de Cerrado em um único fragmento.

Parecer sobre o CAR:

* Fica APROVADA a demarcação da Reserva Legal, conforme Recibo de Inscrição do Imóvel Rural no CAR, datado de 20/03/2024, em cumprimento a Instrução de Serviço Conjunta nº01/2014- SEMAD/IEF, à Lei 12.651/12 e a Lei 20.922/2013 em uma área de uma área de 30,1088ha de Cerrado.

4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA

O município de Grão Mogol/MG, apresenta 60,51% de cobertura de vegetação nativa.

A propriedade em questão apresenta cobertura de vegetação nativa de Cerrado, inserido dentro do Bioma Cerrado, dentro das áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade, segundo consulta no sistema IDE-SISEMA.

O empreendedor requer a Supressão de cobertura vegetal nativa, para uso alternativo do solo, com destoca em uma área de **40,00ha** de Cerrado em estágio inicial de regeneração com baixo rendimento lenhoso, inserido no Bioma Cerrado, dentro das áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade. O objetivo é implantação de projeto agricultura- **Código Atividade Principal - G-01-03-1**, área não passível de Licenciamento-DN-127(Projeto Agricultura), na FAZENDA CAPÃO DO MUQUÉM, localizada no município de Grão Mogol/MG, tendo como empreendedor/responsável MAGDA PEREIRA DE SOUZA SANTOS, inscrito no CNPF nº 110.158.166-22.

* O rendimento do material lenhoso é previsto é **120,00m3** de lenha de floresta nativa com aproveitamentos de tocos e raízes.

* O empreendedor deverá recolher a taxa de reposição florestal referente **120,00m3 de lenha de floresta nativa**, antes da emissão do AIA.

*Taxa de Expediente: Taxa de expediente referente a 40,00ha Cerrado para intervenção COM

supressão de cobertura vegetal nativa. Valor R\$907,08 - Quitada em 03/01/2025.

*Taxa florestal: Taxa florestal referente a **120,00m3** de lenha de floresta nativa. Valor R\$952,44 - Quitada em 03/01/2025.

* Número do recibo do projeto cadastrado no Sinaflor: 23136240.

4.1 Das eventuais restrições ambientais:

Conforme o Zoneamento Ecológico do Estado de Minas (ZEE), a área requerida para intervenção ambiental apresenta as seguintes características:

- Vulnerabilidade Natural: Média;
- Vulnerabilidade do Solo à Erosão: Média;
- Integridade da Fauna: Alta;
- Integridade da Flora: Média.

4.2 Características socioeconômicas e licenciamento do imóvel:

Atividades desenvolvidas: Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura.

Atividades licenciadas: G-01-03-1

Classe do empreendimento:1

Critério locacional: 0

Modalidade de licenciamento: Não Passível

Numero do documento:

4.3 Vistoria realizada:

Parecer técnico elaborado através de análise de imagem de satélite-Google, IDE-Sisema e vistoria de campo em “in loco”.

4.3.1 Características físicas:

4.3.1 Características físicas:

Topografia: O Relevo da propriedade é caracterizado como plano a suave-ondulado .

Solo: De acordo com o IDE-SISEMA, o solo é classificado como Latossolo vermelho distrófico, apresentando textura média, fase relevo ondulado + argissolo vermelhoamarelo distrófico arênico abrupto, textura arenosa/média, todos a moderado.

Hidrografia: De acordo com o IDE-SISEMA, a propriedade está localizada nos limites da Bacia do Rio Jequitinhonha, na área do projeto não possui nenhum recurso hídrico, próximo a propriedade passa o córrego Veredinha , estando localizada em outra propriedade.

4.2.2. Características biológicas:

Vegetação:

A cobertura vegetal da área requerida para supressão pode ser caracterizada pela ocorrência de Cerrado em estágio inicial de regeneração natural, apresentando espécies típicas deste bioma e de fisionomia bastante peculiar, com árvores de troncos baixos, inclinados, tortuosos, com ramificação irregular, aberta, rala e retorcida. Os troncos são comumente revestidos de casca grossa, fendida ou sulcada, rígida ou suberosa. Fauna:

Relatório de Fauna:

INTRODUÇÃO

O Brasil é considerado como um dos países de maior diversidade biológica pois ele abriga cerca de 10% das espécies do planeta (Myers, 2000). O Cerrado por sua vez é responsável por abrigar boa parte dessa diversidade devido a suas características peculiares, pois ele é constituído por diversas formações vegetais que inicialmente compreendiam uma área de aproximadamente dois milhões de km² do território brasileiro (Eiten, 1993). Entretanto, a cobertura original do Cerrado foi reduzida em mais de 37%, em razão das ocupações humanas desordenadas, a exploração irracional dos recursos, a expansão agropecuária e o uso indiscriminado do fogo (Felfili et al., 2002). Por muito tempo, ele foi classificado como de baixa prioridade para conservação, principalmente por esta fisionomia ser representada por árvores com ramos tortos e o porte relativamente baixo. Entretanto, a partir de 1980, iniciou-se um esforço de pesquisa que demonstrou sua grande biodiversidade, incluindo vários endemismos (Primack e Rodrigues, 2001).

Uma recente classificação aponta 34 biomas do planeta como áreas prioritárias para conservação (biodiversity hotspots), baseada na elevada diversidade numérica de espécies, altos níveis de endemismos e grandes taxas de destruição de habitat (Conservação Internacional Do Brasil - CI, 2009). Por atender a Levantamento de Fauna Silvestre Terrestre Fazenda Capão do Muquém Grão Mogol estes critérios, o Cerrado brasileiro foi classificado como um hotspot de biodiversidade (Myers et al., 2000). Apesar da grande biodiversidade já registrada para este bioma, a diversidade de vertebrados segue subestimada, e algumas estimativas sugerem números maiores para riqueza de espécies (Klink & Machado, 2005). Entre os vertebrados, muitos grupos de anfíbios, répteis, aves e mamíferos são utilizados como bioindicadores de qualidade ambientais, fato esse devido à sensibilidade às modificações da estrutura do habitat (Andersen, 1990).

METODOLOGIA

O local do empreendimento estudado é a Fazenda Capão do Muquém, localizada na região Norte de Minas Gerais próximo ao município de Grão Mogol. A área do projeto está originalmente inserida sobre os domínios do bioma Cerrado, apresentando clima tropical de savana, quente e seco. A vegetação do local é uma área de regeneração secundária em estado inicial de sucessão ecológica com território menor ou igual a 50ha. Tendo em vista estas informações e a exigência da portaria 3162 para áreas menor do que 50ha, para efetivação do projeto serão realizados levantamentos de dados secundários que englobe a área, bem como, a região do projeto. **LEVANTAMENTO DE DADOS SECUNDÁRIOS** O levantamento dos dados secundários é realizado para se obter uma amostragem de espécies potenciais que podem ocorrer na região e posteriormente ser comparado com as espécies coletadas no estudo, ou seja, os dados primários. No que diz respeito ao método de levantamento de dados secundários para a composição da fauna da região do projeto, este foi realizado por meio do procedimento de Systematic Sampling Survey - SSS, que consiste em um levantamento bibliográfico da região de inserção do projeto em periódicos científicos e guias de campos publicados na mesma região e ou bioma em questão (Heyer et al., 1994). O esforço amostral também pode ser aumentado com a utilização de estudos técnicos como EIA, PCA, RCA. A consolidação Levantamento de Fauna Silvestre Terrestre Fazenda Capão do Muquém Grão Mogol das informações sobre a fauna que habita a região onde se insere o projeto permite, portanto, inferir sobre o atual panorama ambiental para o contexto regional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO HERPETOFAUNA

Caracterização do grupo abordado Herpetofauna se refere ao agrupamento não natural de anfíbios (sapos, cecílias e salamandras) e répteis (lagartos, serpentes, jacarés e tartarugas). Este grupo possui representantes em quase todos os continentes, sendo as regiões tropicais apontadas como hotspots de diversidade. Répteis e anfíbios são considerados como indicadores, em potencial, de qualidade ambiental por possuírem estreita relação com seus respectivos habitats, sendo importante o conhecimento dessa biodiversidade para avaliar o estado de conservação de seus ambientes. A região tropical possui expressiva biodiversidade relacionada à herpetofauna (e outros grupos de vertebrados), sendo que cerca de 80% das espécies de anfíbios e répteis conhecidas ocorrem nesta região, o que torna o grupo proeminente em quase todas as comunidades terrestres. O Brasil possui diversidade significativa desses dois grupos sendo catalogadas, atualmente, 795 espécies de répteis (COSTA e BERNILS, 2018) e 1080 de anfíbios (SEGALLA et al., 2016). Esses números colocam o Brasil como o país com maior riqueza de espécies de anfíbios do mundo (SILVANO & SEGALLA, 2005) e, conseqüentemente, em posição privilegiada, sendo considerado o país com maior diversidade herpetofaunística entre os países da América Central e do Sul (SBH, 2016).

O estado de Minas Gerais pode ser considerado um dos mais privilegiados quanto à composição de seus recursos naturais, caracterizado por áreas cobertas pelos biomas da Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga. Essa heterogeneidade se expressa em uma grande variedade de ambientes com diferentes formações vegetais, rochosas e sistemas hídricos (DRUMMOND et al., 2005). Tais características possibilitam a Levantamento de Fauna Silvestre Terrestre Fazenda Capão do Muquém Grão Mogol ocorrência de uma alta diversidade de anfíbios, ultrapassando 200 espécies, o que

representa cerca de 1/3 do total registrado para o país (SBH, 2016). Para o bioma Cerrado são conhecidas, pelo menos, 150 espécies de anfíbios e aproximadamente 28% dessas espécies são endêmicas desse bioma (KLINK & MACHADO 2005). Poucos trabalhos tratam das taxocenoses de anuros do Cerrado, destacando-se aqueles desenvolvidos na Serra da Canastra, no município de João Pinheiro e na Serra do Cipó (MG) (ETEROVICK & SAZIMA 2004, SILVEIRA, 2006). Dados secundários Para a região foram registradas por meio de dados secundários (Leite et al, 2008), dados do Museu de História Natural da PUC Minas, do Laboratório de Herpetologia da Universidade Federal de Minas Gerais(UFMG) e dados de licenciamento de áreas do entorno, chegando a 40 espécies entre répteis e anfíbios. Foram usados os dados constantes no laboratório de herpetologia do Museu de História Natural da PUC Minas.

Os dados abordam espécies de provável ocorrência para o município de Montes Claros e limítrofes. Família Espécie Nome popular Bufonidae Rhinella Schneideri Sapo-gigante Bufonidae Rhinella pombali Cururu-pequeno Cycloramphidae Proceratophrys boiei Sapo-folha Cycloramphidae Odontophrynus cultripes Sapo-verruga Leptodactylidae Leptodactylus troglodytes Rã-cavadeira Leptodactylidae Leptodactylus fuscus Rã-assobiadora Leptodactylidae Leptodactylus latrans Rã-manteiga Leiuperidae Physalaemus cuvieri Rã-cachorro Leiuperidae Physalaemus evangelistai - Leiuperidae Physalaemus olfersi Rã-bugio Microhylidae Elachistocleis cesarii - Hylidae Boana albopunctata Perereca-cabrinha Hylidae Bokermannohyla circumdata Perereca-da-serra-do-mar Hylidae Dendropsophus elegans Perereca-de-Moldura Hylidae Boana faber Sapo-martelo Hylidae Bokermannohyla martinsi - Hylidae Dendropsophus minutus Perereca-rajada Levantamento de Fauna Silvestre Terrestre Fazenda Capão do Muquém Grão Mogol O resultado dos dados secundários mostra que a herpetofauna para a região é composta tanto por espécies de hábitos generalistas, especialistas e típicas de áreas antropizadas, mas carece de dados científicos. Porém, ressalta-se que os dados secundários abordam uma área muito maior do que a área de estudo.

MASTOFAUNA (PEQUENOS NÃO VOADORES, MÉDIOS E GRANDES)

Caracterização do grupo abordado A mastofauna constitui um grupo de alta diversidade e ampla distribuição mundial, ocupando grande parte dos ambientes (SCHIPPER, 2008). Apresentam ainda notável relevância ecológica, exercendo papéis importantes na manutenção do equilíbrio dos ecossistemas, como dispersão de sementes, herbivoria e regulação de Hylidae Bokermannohyla nanuzae - Hylidae Boana polytaenius Perereca-de-rijana Hylidae Dendropsophus seniculus - Hylidae Scinax duartei Perereca-de-banheiro Hylidae Scinax eurydice - Hylidae Scinax fuscovarius Perereca-de-banheiro Hylidae Scinax luizotavioi - Hylidae Scinax machadoi - Hylidae Scinax squalirostris Perereca-nariguda Hylidae Scinax perereca Perereca Hylidae Scinax (gr. catharinae) sp. - Hylidae Phyllomedusa burmeisteri Perereca-Bandeira Viperidae Bothrops jararaca Jararaca-do-cerrado Viperidae Bothrops neuwiedi Jararacinha Viperidae Crotalus durissus Cascável Dipsadidae Xenodon merremii Achatadeira Dipsadidae Oxyrhopus guibei Falsa-coral Teiidae Ameiva sp. - Teiidae Salvator merianae Teiú-comum Leiosauridae Enyalius bilineatus Calango Tropiduridae Tropidurus itambere Calango Polychrotidae Polychrus acutirostris Lagarto-preguiça Levantamento de Fauna Silvestre Terrestre Fazenda Capão do Muquém Grão Mogol populações por predadores (KEUROGHLIAN e EATON, 2008a, 2008b). Além disso, provêm benefícios ao ser humano (por exemplo: alimento, recreação, atrativos turísticos, etc.). Apesar de sua importância, mais de um quinto das espécies atualmente conhecidas encontram-se ameaçadas de extinção, sendo que as principais ameaças resultam da presença e atividade humana (DIRZO et al., 2014). O Brasil detém a fauna de mamíferos mais rica do mundo (COSTA et al., 2006), toda essa diversidade da mastofauna silvestre está concentrada principalmente em três biomas: Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado (PARDINI et al., 2010). A revisão da Lista Anotada das espécies de mamíferos do Brasil aponta para a ocorrência de 701 espécies de mamíferos no país, distribuídos em 243 gêneros, 50 famílias e 12 ordens (PAGLIA et al., 2012). Mundialmente, a ordem Rodentia, que inclui os roedores (2.277 espécies) e a Chiroptera que inclui os morcegos (1.116 espécies), são as ordens mais diversas e englobam 63% dos táxons reconhecidos mundialmente até 2005 (WILSON & REEDER, 2005). Entre os biomas a Amazônia detém a maior diversidade de mamíferos, seguida pela Mata Atlântica e Cerrado (PAGLIA et al. 2012).

Minas Gerais possui uma grande diversidade de mamíferos, uma vez que abriga em seu território diversos biomas brasileiros (Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado, Campos Rupestres e de Altitude), cuja heterogeneidade ambiental, climática e altitudinal propicia a existência e ocorrência de uma vasta biodiversidade, incluindo inúmeras espécies endêmicas (PAGLIA et al. 2012). Há, para o estado, cerca de 238 espécies, das quais cerca de 19% (45 espécies) estão presentes na Lista de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado (FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS, 2007). O Cerrado é o domínio morfoclimático sul americano de formações aberta que abriga maior diversidade mastofaunística (MYERS et al., 2000; CARMIGNOTTO, 2005), com 251 espécies listadas, das quais, 51 são consideradas endêmicas. Em relação à fauna de mamíferos, observa-se elevada diversidade constituindo 298 espécies, das quais 90 são consideradas endêmicas deste bioma (PAGLIA et al., 2012), e várias espécies são ameaçadas de extinção (MACHADO et al., 2008).

Acredita-se que a Mata Atlântica abriga até 8% de toda diversidade de espécies mundial, sendo diversidade relacionada em parte, a ampla extensão latitudinal e variação altitudinal (PINTO & Levantamento de Fauna Silvestre Terrestre Fazenda Capão do Muquém Grão Mogol BRITO, 2005), somado ao isolamento de dois grandes blocos de formações florestais, amazônico e Florestas Andinas, que promoveu a especiação de diversas espécies e alto endemismo para esse bioma (RIZZINI, 1979). A maioria das espécies registradas é de pequenos mamíferos, sendo também os mais abundantes (MACHADO et al. 2004, MARES et al., 1981).

O Cerrado também é importante para os grandes mamíferos de ampla distribuição na América do Sul como, por exemplo, o lobo guará,

tamanduábandeira, tatu-canastra, anta, veado-campeiro e várias espécies de felinos, como a onçapintada, a sussuarana, a jaguatirica e o jaguarundi (MITTERMEIER et al., 2004). Entre os mamíferos existe uma variação muito grande de tamanho corpóreo, hábitos de vida e preferências de habitat. Por isso, pesquisas e inventários de mamíferos requerem a utilização de várias metodologias específicas para diferentes grupos de espécies (SIMMONS e VOSS, 1998). O grupo dos mamíferos não voadores abrange os mamíferos de médio e grande porte e os pequenos mamíferos. O primeiro grupo corresponde às espécies de mamíferos com massa corporal superior a um quilograma, enquanto o último inclui os marsupiais (Ordem Didelphimorphia) e os pequenos roedores (Ordem Rodentia) das famílias Caviidae (com exceção do gênero *Hydrochoerus*), Cricetidae, Ctenomyidae, Echimyidae e Sciuridae (FONSECA, 1989; FONSECA e ROBINSON, 1990). A alta diversidade de espécies, aliada à inadequada amostragem em coleções zoológicas (VIVO, 1996), faz com que marsupiais e pequenos roedores sejam o grupo de mamíferos com mais problemas taxonômicos. De fato, diversos estudos taxonômicos recentes realizados com espécies deste grupo mostram que várias delas, antes consideradas espécies com ampla área de distribuição, são na realidade um conjunto de espécies com áreas de distribuição menores, geralmente não sobrepostas (PATTON & COSTA, 2003; ROSSI, 2005; VOSS et al., 2005).

Entre os mamíferos não voadores de pequeno porte cerca de 23 espécies de marsupiais e 57 espécies de roedores podem ser encontradas na Mata Atlântica, das quais 39% e 53% respectivamente são endêmicas (PARESQUE et al., 2004). De modo geral, são biologicamente equipados para viver em climas quentes e frios; em campos, brejos e matas; em regiões pedregosas e cultivadas, apresentando inúmeras adaptações que lhes confere uma notável importância ecológica (COSTA et al., 1981). Porém, muitos estudos têm mostrado que a presença humana e suas atividades em áreas habitadas Levantamento de Fauna Silvestre Terrestre Fazenda Capão do Muquém Grão Mogol por mamíferos de pequeno porte têm gerado perturbações sobre estes animais e suas comunidades (BARROS-BATTESTI et al., 2000; D'ANDREA et al., 1999; D'ANDREA et al., 2007; GENTILE & FERNANDEZ, 1999; GENTILE et al., 2000; OLIFIERS et al., 2005).

Estudos recentes sobre a ecologia das espécies e das comunidades de pequenos mamíferos não voadores mostram que os mesmos exercem importante influência na dinâmica das florestas neotropicais e são bons indicadores, tanto de alterações locais do habitat, como alterações da paisagem. A influência deste grupo na dinâmica florestal ocorre por meio de predação de sementes e plântulas e da dispersão de sementes e fungos micorrízicos (MANGAN & ADLER, 1999, 2000), ao passo que o uso de espécies como bioindicadoras está relacionado à especificidade das mesmas no uso de micro-habitats (PARDINI & UMETSU). Dados secundários Como forma de complementar os trabalhos de levantamento de mamíferos de médio e grande porte na área do empreendimento, foram efetuadas pesquisas bibliográficas, bem como dados do Museu de História Natural da PUC Minas procurando agregar o máximo de conhecimento sobre a mastofauna da região. Por meio desta compilação pretendeu-se obter um panorama geral do estoque regional de espécies possibilitando a realização de inferências comparativas. Família Espécie Nome popular Cervidae Mazama americana Veados Canidae *Cercopithecus* Cachorro-do-mato Canidae *Chrysocyon* brachyurus Lobo-guará Felidae *Leopardus pardalis* Jaguatirica Felidae *Puma yagouaroundi* Jaguarundi Felidae *Puma concolor* Onça-parda Felidae *Leopardus wiedii* Gato-do-mato Mephitidae *Conepatus semistriatus* Jaritaca Mustelidae *Galictis* cuja Furão Mustelidae *Eira barbara* Irara Levantamento de Fauna Silvestre Terrestre Fazenda Capão do Muquém Grão Mogol Mustelidae *Lontra longicaudis* Lontra Mustelidae *Nasua nasua* Quati Didelphidae *Didelphis albiventris* Gambá Didelphidae *Didelphis aurita* Gambá Daypodidae *Cabassous unincinctus* Tatu Daypodidae *Euphractus sexcinctus* Tatu-peba Myrmecophagidae *Tamandua tetradactyla* Tamanduá-mirim Tapiridae *Tapirus terrestris* Anta Cebidae *Cebus nigritus* Macaco-prego Cebidae *Callithrix penicillata* Mico estrela Leporidae *Sylvilagus brasiliensis* Tapeti Erethizontidae *Coendou prehensilis* Ouriço-cacheiro Dasypodidae *Dasyprocta* sp. Cutia Cuniculidae *Cuniculus paca* Paca Caviidae *Hydrochoerus hydrochaeris* Capivara Cricetidae *Akodon serrensis* Rato de espinho Cricetidae *Cerradomys subflavus* Rato de espinho Cricetidae *Oligoryzomys nigripes* Rato de espinho Cricetidae *Bibimys labiosus* Rato de espinho Cricetidae *Necomys lasiurus* Rato do mato Cricetidae *Abrawayaomys ruschii* Rato do mato Cricetidae *Oxymycterus dasytrichus* Rato do mato.

CONCLUSÕES

Durante este estudo, o levantamento secundário bibliográfico registrou uma alta quantidade de espécies e indivíduos. Tal fato já era esperado, por considerar a grande extensão territorial do estudo e pelo Cerrado sustentar uma grande diversidade de espécies. Ressalta-se que a lista regional de espécies não necessariamente reflete a situação local no que se refere à composição da fauna e que, portanto, deve ser considerada de forma parcimoniosa. A falta de artigos científicos, relatórios técnicos e outros tipos quaisquer de bancos de dados sobre estes grupos mostra a escassez de estudos e dados na região próxima ao empreendimento. Aqui, recomendamos mais estudos principalmente de caráter primário na amostragem dos dados. Bem como, a criação de corredores ecológicos para evitar o efeito da fragmentação de habitat e preservar o fluxo gênico das populações locais e evitar a extinção de espécies.

Obs.: Fica APROVADO o ESTUDO DE LEVANTAMENTO DE FAUNA SILVESTRE TERRESTRE apresentado pelo empreendedor.

4.4 Alternativa técnica e locacional:

Não há alternativa locacional na propriedade em questão.

5. ANÁLISE TÉCNICA

Recomendamos intervenção ambiental integral com Supressão de cobertura vegetal nativa,

para uso alternativo do solo, com destoca em uma área de **40,00ha** de Cerrado em estágio inicial de regeneração com baixo rendimento lenhoso, inserido no Bioma Cerrado, dentro das áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade. O objetivo é implantação de projeto agricultura- **Código Atividade Principal - G-01-03-1**, área não passível de Licenciamento-DN-127(Projeto Agricultura), na FAZENDA CAPÃO DO MUQUÉM, localizada no município de Grão Mogol/MG, tendo como empreendedor/responsável MAGDA PEREIRA DE SOUZA SANTOS, inscrito no CNPF nº 110.158.166-22.

* O rendimento do material lenhoso é previsto é **120,00m3** de lenha de floresta nativa com aproveitamentos de tocos e raízes.

* O empreendedor deverá recolher a taxa de reposição florestal referente **120,00m3 de lenha de floresta nativa**, antes da emissão do AIA.

5.1 Possíveis impactos ambientais e medidas mitigadoras:

Os possíveis impactos ambientais que serão gerados com a atividade de implantação de projeto agricultura em relação ao desmatamento são: A remoção da cobertura vegetal pode acarretar em efeitos diversos no meio biótico e físico. Além da perda qualitativa da diversidade florística e supressão de habitats disponíveis para a fauna, a remoção da proteção natural do solo pode acarretar no surgimento de processo erosivos e conseqüentemente, na intensificação do processo de assoreamento dos cursos d'água a área de inserção de implantação de projeto agricultura- **Código Atividade Principal - G-01-03-1**, na FAZENDA CAPÃO DO MUQUÉM, localizada no município de Grão Mogol/MG, tendo como empreendedor/responsável MAGDA PEREIRA DE SOUZA SANTOS, inscrito no CNPF nº 110.158.166-22, erosão e compactação do solo, alteração da diversidade da flora local e redução da capacidade de suporte para a fauna, estes impactos negativos. Porém com a atividade alteração do uso do solo, há também impactos positivos com : Geração de empregos, melhoria da infra estrutura sócio-econômica das propriedades e da região.

*As principais medidas mitigadoras a serem observadas pelo o proprietário com relação Intervenção Ambiental são as seguintes:

- Respeitar os limites das áreas recomendadas para intervenções;
- Respeitar os limites da Reserva legal;
- Fica proibido o Corte das Espécies Imunes de Corte: PEQUIZEIROS;
- Conservar aceiros em torno da propriedade e Reserva Legal;
- Proibido o uso do fogo sem prévia autorização do órgão competente;
- Utilizar métodos de afugentamento dos animais silvestres no momento da intervenção ambiental;
- Realizar a supressão de forma gradual visando o deslocamento da fauna para os remanescentes de vegetação nativa e de reserva legal;
- Durante a atividade de supressão da vegetação, os animais da fauna silvestres visualizados devem ser direcionados para a área de escape, ou seja, para áreas de vegetação com conectividade próxima à intervenção.
- Adotar as técnicas de conservação e uso do solo.

Obs. :* Informar a Polícia Ambiental de Grão Mogol INÍCIO e TÉRMINO da intervenção ambiental na propriedade em questão.

6. CONTROLE PROCESSUAL

Trata-se de requerimento de intervenção para Supressão de cobertura vegetal nativa, para uso alternativo do solo, com destoca em uma área de **40,00ha** de Cerrado em estágio inicial de regeneração com baixo rendimento lenhoso, inserido no Bioma Cerrado, dentro das áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade. O objetivo é implantação de projeto agricultura, na FAZENDA CAPÃO DO MUQUÉM, localizada no município de Grão Mogol/MG, tendo como responsável pela intervenção a MAGDA PEREIRA DE SOUZA SANTOS, inscrita no CPF n.º 110.158.166-22.

O presente pedido se justifica tendo em vista a competência do IEF – Instituto Estadual de Florestas, nos termos do artigo 44, II do decreto 47.892/2020, que dispõe:

Art. 44 – O Núcleo de Controle Processual tem como competência coordenar a tramitação de processos administrativos de competência da unidade regional do IEF, bem como prestar assessoramento às demais unidades administrativas em sua área de abrangência, respeitadas as competências da Procuradoria do IEF, com atribuições de:

(...)

II – realizar, quando solicitado pelo Supervisor regional, o controle processual dos processos administrativos de intervenção ambiental de empreendimentos e atividades passíveis de licenciamento ambiental simplificado ou não passíveis de licenciamento ambiental, de forma integrada e interdisciplinar, bem como dos demais processos administrativos de interesse do IEF;

Trata-se de imóvel rural, denominada FAZENDA CAPÃO DO MUQUÉM, localizada na zona rural, no município de Grão Mogol/MG, com área total de 143,8604 ha, registrada sob a Declaração de Posse (108615429), pertencente a MAGDA PEREIRA DE SOUZA SANTOS, portador do CPF n.º 110.158.166-22, responsável pela intervenção requerida.

Apresentou, também, Cadastro Ambiental Rural – CAR da propriedade, nos termos do art. 63 da Lei 20.922/13, o qual foi devidamente aprovado pelo analista ambiental. O parecer técnico sugeriu o deferimento integral da intervenção ambiental na área requerida.

Registra-se que em razão da supressão de vegetação ocorrerá rendimento de material lenhoso, ao qual deve ser dada destinação devida, observando o determinado no parecer técnico.

De resto, o objeto do pedido e a documentação acostada aos autos encontram-se conforme a Lei Estadual nº 20.922/13, Resolução Conjunta SEMAD/IEF nº: 3.102, de 2021 e legislação aplicável à espécie, não encontrando, *a priori*, impedimento jurídico que inviabilize a sua concessão.

Por fim, fica determinado o pagamento dos emolumentos referentes ao presente processo, bem como da taxa florestal, requisitos para expedição da AIA.

Devem ser observados os limites nele propostos pela AIA, lembrando ao empreendedor que o descumprimento das medidas mitigadoras e compensatórias é um ato passível de autuação.

Ressalta-se que a emissão da AIA em apreço não dispensa nem substitui a obtenção pelo requerente de outras licenças legalmente exigíveis nos termos do Decreto nº 47.383/18.

7. CONCLUSÃO

Por fim, a equipe técnica sugere pelo DEFERIMENTO da intervenção ambiental integral com Supressão de cobertura vegetal nativa, para uso alternativo do solo, com destoca em uma área de **40,00ha** de Cerrado em estágio inicial de regeneração com baixo rendimento lenhoso, inserido no Bioma Cerrado, dentro das áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade. O objetivo é implantação de projeto agricultura- **Código Atividade Principal - G-01-03-1**, área não passível de Licenciamento-DN-127(Projeto Agricultura), na FAZENDA CAPÃO DO

MUQUÉM, localizada no município de Grão Mogol/MG, tendo como empreendedor/responsável MAGDA PEREIRA DE SOUZA SANTOS, inscrito no CNPF nº 110.158.166-22.

* O rendimento do material lenhoso é previsto é **120,00m³** de lenha de floresta nativa com aproveitamentos de tocos e raízes.

* O empreendedor deverá recolher a taxa de reposição florestal referente **120,00m³ de lenha de floresta nativa**, antes da emissão do AIA.

Validade:

Prazo recomendado para o vencimento do AIA é três anos, após a emissão.

7. Legislação:

7.1-Lei Federal nº12.651 de 25 de maio de 2012;

7.2-Lei Federal nº 11.428/06, regulamentada pelo Decreto Federal nº 6.660/08;

7.3-Lei Estadual nº 20.922 de 16 de outubro de 2013;

7.4-Decreto Estadual nº: 46.336, de 16 de outubro de 2013;

7.5-Lei 13.047/98 - Lei de Proteção do Cerrado;

7.6-Decreto Nº 47.749, de 11 de novembro de 2019;

7.7-Resolução Conjunta SEMAD-IEF nº 3102, de 2021.

7.8-Resolução Conjunta SEMAD-IEF nº 3162, de 2022.

7.8-Resolução CONAMA 423/10;

7.8-Resolução CONAMA 392/10 (Bioma Mata Atlântica- Lei 11.428/06).

8. MEDIDAS COMPENSATÓRIAS

8.1 Relatório de Cumprimento de Condicionantes:

9. REPOSIÇÃO FLORESTAL

[Em caso de deferimento, informar o valor de recolhimento ou outra opção de cumprimento da Reposição Florestal quando aplicável.]

Forma de cumprimento da Reposição Florestal, conforme art. 78, da Lei nº 20.922/2013:

☒ Recolhimento a conta de arrecadação de reposição florestal, Valor R\$ 3.982,32

☐ Formação de florestas, próprias ou fomentadas

☐ Participação em associações de reflorestadores ou outros sistemas

10. CONDICIONANTES

Por se tratar de processo para atividades de implantação de projeto de agricultura deve seguir as orientações do 5.1 (Medidas mitigadoras) a serem adotadas durante a intervenção

ambiental.

INSTÂNCIA DECISÓRIA

() COPAM / URC (x) SUPERVISÃO REGIONAL

RESPONSÁVEL PELO PARECER TÉCNICO

Nome: Hélio Alves do Nascimento
MASP: 0595460-7

RESPONSÁVEL PELO PARECER JURÍDICO

Nome: Ana Cecília Dutra Prates
MASP: 1553877-0



Documento assinado eletronicamente por **Ana Cecília Dutra Prates, Servidora**, em 18/06/2025, às 17:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Hélio Alves do Nascimento, Servidor (a) Público (a)**, em 25/06/2025, às 09:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **116046504** e o código CRC **2BBFC639**.